

Hospital Cândido Fontoura é referência em atendimento pediátrico na zona leste

Apesar dos recursos escassos, profissionais são criativos e dedicados. Nos primeiros 28 dias do ano atenderam a mais de 7 mil pacientes no pronto-socorro e a 2,9 mil no ambulatório, além de 141 cirurgias realizadas

Pausa para o descanso. Com o grupo de médicas, no horário do lanche, está o paciente: um garotinho de sorriso largo, um ano de idade, quatro quilos de peso. Ele faz a festa com tamanha atenção: ri, agita os bracinhos, é só alegria. No outro andar, a fisioterapeuta usa o dedo para ensinar o bebê prematuro a mamar. Alguns corredores adiante, a enfermeira explica para o menino como será o exame. Ele olha para ela, preocupado em saber para onde vai o seu sangue.

O Hospital Infantil Cândido Fontoura, fundado em 1958, na Água Rasa, é a referência de atendimento pediátrico do governo do Estado na zona leste da capital. Ali ainda falta a grande reforma (prometida para meados deste ano), os recursos são escassos, as filas existem, nem sempre o atendimento é o ideal — só para se ter uma idéia, em janeiro agendavam-se cirurgias para os meses de abril e maio — mas o que se vê é a vontade de fazer, apesar das dificuldades.



Fisioterapeuta usa o dedo para ensinar o bebê prematuro a mamar

Trabalhar com escassez de recursos requer malabarismos, criatividade e dedicação. E isso a diretora garante que seu pessoal tem de sobra. Uma equipe de

150 médicos, 28 enfermeiros e enfermeiras e 169 auxiliares de enfermagem atendeu, entre os dias 1º e 28 de janeiro, 7.087 pacientes no pronto-socorro e 2.927 no ambulatório; realizou 141 cirurgias e registrou 345 internações.

A diretora, à frente da instituição desde julho, fala da dedicação: "Estou encantada. São profissionais que fizeram residência aqui e acabaram ficando. Todos muito envolvidos, capacitados e comprometidos".

PARCERIA COM O INCOR

O Cândido Fontoura mantém 81 leitos divididos entre as enfermarias pediátricas e para adolescentes, berçário, cirurgia infantil, UTI infantil e neonatal e pacientes com doenças infecciosas. No ambulatório, atende: cardiologia, dermatologia, nefrologia, neurologia, pneumologia, gastroenterologia, endocrinologia,



Ana Maria Chaddad: esforços compensados

moléstias infecto-contagiosas, ortopedia, oftalmologia e otorrinolaringologia. As cirurgias mais frequentes são as de hérnia inguinal e umbilical, fimose, apendicite aguda e amigdalas.

Quando deixam a UTI as crianças já têm consultas de retorno agendadas no ambulatório. As que passam por atendimento ambulatorial têm seus exames marcados. O hospital foi o primeiro a instituir a dose unitária na medicação interna. A farmácia prepara e embala os medicamentos que são distribuídos para as equipes de enfermagem. "O medicamento (oral ou injetável) sai da farmácia pronto, evitando desperdício e erros de dosagem". A farmácia externa atende aos ambulató-



Hospital Infantil Cândido Fontoura funciona há 46 anos no bairro da Água Rasa

rios de especialidades e o pronto-socorro.

Foram firmados, ainda, convênios com o Instituto do Coração (Incor) do Hospital das Clínicas, para melhorar a demanda ambulatorial em cardiologia clínica e para a prestação de serviço de ecocardiografia. O hospital também tem residência médica pediátrica. Todos esses esforços compensam, afirma a diretora-técnica do hospital, Ana Maria Chaddad, ao falar do público infanto-juvenil que atende, diariamente. "Nossa clientela é mais que especial, por isso queremos que esta casa seja um centro de referência no tratamento infantil."

BOA FAMA

Enquanto a grande reforma não vem, pequenas adaptações estão sendo providenciadas. O diretor do ambulatório, Fernando Dominguez Gonzalez, no cargo desde agosto, propôs mudanças com o objetivo de tornar mais rápido o atendimento. As consultas, agora, são agendadas por telefone e, posteriormente, é enviado um telegrama ao paciente para confirmar data e horário.

"Tínhamos uma espera de três meses para algumas especialidades como neurologia e cardiologia. Desde janeiro estamos conseguindo agendar consultas com intervalos de uma semana

em algumas especialidades. Sabemos que é temporário porque a rede pública identifica e encaminha os casos para cá, mas estamos tentando melhorar a cada dia", diz. No ambulatório, o atendimento é feito das 7 às 19 horas.

Há mais de dez anos trabalhando no hospital, Gonzalez brinca com a fama do Cândido Fontoura: "Por conta dela nós recebemos pacientes de Embu-Guaçu, Franco da Rocha, Osasco e outras regiões de São Paulo. Ninguém deixa de ser atendido. É muito bom saber que as pessoas vêm porque acreditam em nós".

Joice Henrique

Da Agência Imprensa Oficial

SERVIÇO

Hospital Infantil Cândido Fontoura — HICF
Rua Siqueira Bueno, 1.757 — Água Rasa
Telefone (11) 6605-2111
Para marcar consultas: (11) 6605-9223 / 6604-4571
Segunda-feira: cardiologia / dermatologia
Terça-feira: nefrologia / gastroenterologia / endocrinologia
Quarta-feira: oftalmologia / pneumologia
Quinta-feira: otorrinolaringologia / pneumologia
Sexta-feira: cirurgia / neurologia
As consultas podem ser marcadas a partir das 8 horas.



Na UTI infantil, enfermeira explica para o menino como será o exame



Equipe médica durante o intervalo com o paciente a tiracolo

TRATAMENTO HUMANIZADO



Todas as crianças podem ter acompanhamento integral dos pais

Todas as crianças internadas podem ter acompanhamento integral nas unidades de tratamento intensivo, semi-intensivo e enfermarias. O hospital oferece café da manhã, almoço e jantar para pais ou acompanhantes, que também recebem toalha e sabonete. "O acompanhamento da mãe ou do pai é importante para a recuperação da criança. Precisamos recebê-los, acolhê-los nesse momento. Com explicações claras e informações sobre o que está acontecendo com seu filho, tudo fica mais fácil no relacionamento com

os profissionais do hospital. A nossa intenção é humanizar o atendimento o máximo possível", ressalta a diretora.

Luciano Antonio Luiz, pai de João Victor Felício Luiz, internado com infecção urinária, foi enfático: "não tenho nada a reclamar do hospital". A pequena Zilnaide Nunes Sulin estava lá em razão de uma pneumonia. A tia, Adriana Maria do Nascimento, elogiou o tratamento e, também, o atendimento de enfermeiras e médicos. Paulo Henrique Pereira dos Santos trouxe seu filho, Marcos Henrique, para operar fimose e hérnia.



Funcionários fornecem informações claras sobre tudo que afeta os doentes

"O tratamento aqui é muito bom para as crianças. Este é meu segundo filho que faz a operação. Vou trazer o terceiro também. Não vou em outro hospital". Sua única crítica é quanto ao agendamento das consultas que, agora, é feita via telefone, o que tem gerado certo congestionamento nas linhas. "As consultas não são marcadas pessoalmente, isso poderia mudar para melhorar mas, depois que conseguimos, o atendimento é rápido."

Marcia Cristina Vieira Cerutti estava revezando há 14 dias com seu marido no acompanhamento da filha,

Bianca Santana Cerutti, internada com pneumonia. Elogiou o atendimento. Ozete Mota da Silva, mãe de Everton da Silva, que trata de anemia falciforme, afirma que fica "tranquila neste hospital". O caso de Eliseu é uma história à parte. Ele vive ali há seis anos porque não respira sozinho. "A perspectiva de vida desse menino era de dois anos, está aqui há seis", conta Ana Maria Chaddad. Todo mundo que trabalha no Cândido Fontoura brinca com Eliseu. E ele retribui do seu jeito: canta, mexe as mãozinhas, sorri. Conhece todo mundo.

Atendimentos em 2003	
PRONTO-SOCORRO	128.770
AMBULATÓRIO	43.815
INTERNAÇÕES	5.200
CIRURGIAS	1.838
TOTAL	179.623

CLASSE ESCOLAR E BRINQUEDOTECA



Diego e Danrley brincam no quarto enquanto estão internados, apesar das talas nos braços

Uma classe escolar foi montada. O convênio com a Secretaria da Educação possibilita que a professora faça o acompanhamento e que as crianças internadas, em condições de continuar os estudos, não percam as aulas. "As que têm disposição vêm até a sala de aula. Nós verificamos com a família a escola onde a criança estuda e entramos em contato, nos informamos sobre a matéria em curso. Quando ela sai do hospital não perdeu a matéria, considerada regular."

A brinquedoteca faz parte da rotina de tratamento. As crianças com disposição vão brincar no espaço. Quando não é possível sair do quarto, o brinquedo é levado até elas. Diego da Silva Pedrosa e Danrley Figueiredo jogavam animados apesar das talas nos braços. Um deles se recuperava de broncopneumonia e o outro tratava da anemia falciforme. Estavam tão entretidos que mal falaram seus nomes e nenhum dos dois quis muita conversa com a visitante.

Todo o enxoval da criança também é confeccionado no hospital. Lençóis, macacões e pijamas, de verão e de inverno, com motivos infantis. No mês passado, foram produzidas mais de 1,5 mil peças.

O QUE FAZ VALER A PENA

As seis assistentes sociais não param. "Estamos pautadas pela lei, pelo direito, pela igualdade e pela cidadania. Se preciso for batemos de frente com quem quer que seja", afirma Regina Helena Costa, uma das integrantes do grupo. Buscar recursos nos órgãos competentes ou mesmo na comunidade é comum no trabalho dessa equipe. Aparelhos ortopédicos, roupa, comida estão sempre sendo providenciados.

Entre as muitas histórias, conta-se a de um garoto de família pobre do Amazonas que queria uma máquina fotográfica. "Acabamos arrumando roupas para ele ir embora e também conseguimos a máquina."

Muitas crianças chegam sem a certidão de nascimento, outras precisam ficar internadas e suas mães querem levá-las embora. Também nesses casos entra a atuação das assistentes sociais. "Quando vemos uma mãe agradecer a um médico nós percebemos que sempre vale a pena. Isso é fundamental para acreditarmos que podemos fazer sempre melhor."